

**ÉTICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO
ENTRE SOCIEDADE, ETICISTAS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

**ETHICS AND PROFESSIONAL TRAINING: A DIALOGUE BETWEEN
SOCIETY, ETHICISTS AND HEALTH PROFESSIONALS**

Mauro Sergio de Paula¹

¹ Mauro Sergio de Paula - Especialista em Bioética pela Universidade Federal de Lavras (2006). Especialização em Docência na Educação Superior pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Licenciado em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação de Uberaba (2003). Pesquisador do Grupo de Estudo e Pesquisa Sobre o Trabalho Docente (GEPEDOC), Linha de Pesquisa Ética e Trabalho Docente, Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação Ética do Professor (FEP) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Membro da Comissão de ética da Universidade Federal do triângulo Mineiro.

RESUMO

O estudo discute a relação existente entre o processo de formação profissional de saúde e a conduta ética na atuação profissional, e objetiva contribuir com argumentos sobre o papel da educação na formação moral do indivíduo. A partir de reportagem noticiando práticas eticamente condenáveis em uma clínica de reprodução assistida, buscou-se responder à seguinte indagação: o que leva um profissional a renegar suas responsabilidades profissionais, éticas e morais? Será que o seu processo de formação em nada contribuiu para a observância dessas responsabilidades? Observou-se que existe o predomínio de um modelo educacional que prioriza a formação técnica do indivíduo em detrimento de uma formação mais humana, que contemple a construção de valores no futuro profissional, caracterizado como um modelo desencadeador de posturas que atentam contra a dignidade da vida e da pessoa humana. Vislumbra-se, para a superação desse modelo a necessidade de uma abordagem ética desvinculada da pura temática deontológica em todo o processo de formação do futuro profissional, pois a ética, embora constitua uma instância que somente o indivíduo pode desenvolver, se estimulada, poderá promover a dimensão moral do aluno em formação. Considerou-se que o desafio da formação ética do futuro profissional transcende a pedagogia e necessita de um diálogo entre os eticistas, os profissionais das diversas áreas e a sociedade, com vistas a promover as alterações paradigmáticas necessárias para se alcançar novas atitudes frente ao conhecimento e a transmissão de valores.

Palavras-chave: Ética. Educação. Formação profissional.

ABSTRACT

The study discusses the relationship between the process of health training professional and its ethical conduct in the professional activities and aims to contribute with arguments about the role of education in the moral formation of the individual. From report noticing practices ethically reprehensible in an assisted reproduction clinic, it was sought to answer the following question: What leads a professional to deny his professional responsibilities, ethics and moral? Does your training process in any way contributed to the observance of those responsibilities? It was observed that there is a predominance of an educational model that emphasizes the technical training of the individual at the expense of a more humane training that includes the construction of professional values in the future, featured as a model trigger postures that undermine the dignity of life and the human person. It glimpses itself, to overcome from this model the need for an ethical approach, unbound of pure deontological theme throughout the training process of the future professional, for ethics, although constitute an instance that only the individual can develop, if stimulated, it could promote the moral dimension of the student in training. It was considered that the challenge of ethical training of the future professional transcends pedagogy and requires a dialogue between ethicists, professionals from several areas and society, in order to promoting paradigmatic changes required to achieve new attitudes regarding knowledge and transmission of values.

Keywords: Ethics. Education. Professional training

Uma reportagem apresentada pela Revista Época, na edição de 14 de maio de 2011, intitulada “Doutor Horror”, revelou a prática de procedimentos éticos condenáveis em uma clínica de reprodução assistida, e que revelam o descarte de todos os preceitos de condutas éticas e morais presentes em documentos e instrumentos já elaborados, desde os mais célebres e antigos até os mais atuais.

O teor da reportagem citada e que foi tomada como elemento norteador da presente reflexão mostra que profissionais de saúde que, pelo menos em tese, deveriam pautar as suas condutas profissionais dentro dos mais rígidos padrões éticos e morais, ao contrário, atentaram contra a dignidade da pessoa humana através de condutas eticamente condenáveis.

A título de exemplo, cita-se o fato de que esses profissionais manipulavam embriões humanos sem o menor controle e escrúpulo e sem o consentimento dos verdadeiros donos desse material genético, chegando mesmo a utilizar células desses embriões no tratamento de lesões de animais.

Diante do espanto e da indignação provocados pelo conteúdo da reportagem citada, é inevitável a tentativa de se buscar respostas para indagações sobre os motivos que levam esses e tantos outros profissionais a adotar posturas contrárias àquelas abordadas no seu processo de formação acadêmica. Será que essa formação em nada contribuiu para a observância dos preceitos éticos e morais inerentes à sua profissão?

E são justamente essas indagações que conferem à presente reflexão o seu principal objetivo, qual seja, discutir sobre a abordagem das questões éticas e morais no processo de formação dos profissionais de saúde que estão sendo formados dentro das universidades.

Diante da alegação de Amarin Neto e Rosito (2009), de um cenário mundial em que valores materiais e de poder são privilegiados e valores voltados para as questões da justiça e da dignidade humana são relegados ao esquecimento, acredita-se que o campo da ética e da moral, embora configure questão de cunho subjetivo, possa ser resgatado através de uma abordagem mais consistente durante o processo de formação do futuro profissional, de modo a despertá-lo para o caráter humano da sua atuação profissional.

Diante da alegação simplista de que não é possível a formação ética do indivíduo dentro das universidades, tendo em vista que a ética constitui um produto da formação do indivíduo desde sua tenra idade, Durand (2007) considera que, embora, cada ser humano possua uma capacidade de julgamento ético e se apresente como o único a poder desenvolvê-

la, existe uma possibilidade de formação que, se estimulada através do contato com os educadores, pelas atividades de discussão, pelos jogos de papéis e estágios supervisionados, pode estimular a formação da dimensão moral do indivíduo.

Assim, no intuito de dar corpo à discussão proposta pelo presente estudo, torna-se de fundamental importância apresentar algumas considerações necessárias para se alcançar uma perspectiva de intelecção em torno do distanciamento entre a prática profissional e as responsabilidades éticas e morais para com o indivíduo e a sociedade.

Assim sendo, Habermas (2004), ao investigar sobre a moralização da natureza humana frente aos avanços da ciência e da tecnologia, argumenta que os avanços científicos e tecnológicos conduzem tudo aquilo que somos por natureza cada vez mais para o campo das intervenções biotécnicas, o que acarreta uma mudança significativa da nossa atitude frente às questões humanas. Em consequência, na concepção do autor, tudo aquilo que se tornou tecnicamente possível por meio da ciência deve ser normatizado por meio do controle moral, uma vez que, na concepção de Arduini (2002), nem tudo que é tecnicamente possível é eticamente aceitável.

Em virtude dessa mudança de atitude, que exige a intervenção de um crivo moral, surge a necessidade de regulamentação que, na concepção do filósofo alemão, somente se ajusta às transformações sociais, não alcançando o campo da reflexão ética e moral, ou seja, a licitude ou não de se praticar todos os meios que a ciência e a tecnologia colocam à nossa disposição. A razão de tal inacessibilidade ao campo moral e ético reside no fato de que os avanços da ciência e da tecnologia, aliados aos interesses e promessas do Estado liberal, passaram a garantir um progresso produtivo e econômico, que viria a garantir o aumento do bem-estar e da decisão individual.

Nessa esteira de pensamento, a crescente liberdade de escolha incentiva a autonomia privada do indivíduo e, de acordo com as previsões de Habermas (2004), esse cenário não sofrerá significativas mudanças enquanto a tecnização da natureza humana estiver fundamentada pelos interesses neoliberais.

Importante ainda destacar que predomina em nossa sociedade o que Habermas (1984) chama de modelo tecnocrático de organização, em que se observa uma quase total busca de respostas para os problemas da humanidade na ciência e na tecnologia, ficando evidentemente claro que a comunidade científica detém todo o poder e o saber.

Assim, não é de se espantar que a conduta científica e tecnológica, permeada pelos interesses de fama, dinheiro e poder, disseminados pela lógica capitalista e neoliberal, se sobreponha à conduta humana nas relações do profissional de saúde com a sociedade, o que leva Cortina (2010) a advertir que esse distanciamento entre os progressos das ciências e os saberes que se ocupam diretamente da conduta humana trazem repercussões para a vida individual e social, pois acaba por influenciar negativamente na felicidade humana.

Através dessa inversão de valores observada nas relações da sociedade tecnocrática torna-se possível compreender, de acordo com os apontamentos de Habermas (1984), a necessidade da recuperação das reservas de valores ainda existentes, no sentido de se regenerarem as energias morais, garantindo-se o que Cortina (2009) chama de um mínimo moral necessário, utilizando-se como meio as fontes de comunicação existentes no mundo da vida.

E é justamente nesse ponto que a presente reflexão vem a situar a educação, através do processo de formação dos futuros profissionais pelas universidades, como uma dessas fontes de comunicação e um instrumento indispensável para a reafirmação do caráter mais humano e menos científico e tecnológico desses profissionais, uma vez que, de acordo com Razera e Nardi *apud* Silva (2011), há uma valorização dos aspectos que se referem à construção e ao desenvolvimento do conhecimento, enquanto a construção de valores do aluno é negligenciada ou omitida.

Os mesmos autores situam a bioética, definida por Duram (2007) como uma reflexão sobre os problemas colocados pelo progresso das ciências biomédicas, como um importante instrumento para a socialização do debate sobre as tecnociências, capaz de estimular a reflexão ética. Concomitantemente à lacuna deixada pela deficiência de uma abordagem ética da formação, destacam que se observa em todo o processo de formação dos profissionais de saúde uma considerável fragilidade no que se refere ao preparo do profissional para lidar com os conteúdos atitudinais da sua atuação profissional, uma vez que esses conteúdos não são abordados de forma explícita durante a sua formação e que a ênfase dada aos aspectos informativos não tem sido suficiente para o enfrentamento dos problemas defrontados pelos profissionais.

Esses apontamentos nos despertam para a compreensão de que uma abordagem pautada por uma adequada abordagem ética e moral em todas as etapas do processo de

formação do profissional de saúde, inclusive, conforme aponta Câmara (2007), com a inclusão da temática ética nos estudos de caso, debates e apresentações e não apenas com a oferta de disciplinas isoladas, pode ser considerada como uma importante ferramenta para a formação de um profissional capaz de se contrapor, de forma crítica, a todos os fatores desencadeantes de condutas que caminhem na contramão da observância dos direitos humanos e da dignidade da pessoa humana e da vida como um todo.

Em uma importante colaboração para a presente reflexão, Siqueira (2003) destaca a abrangência necessária que deve ser atribuída ao ensino de ética, destacando que esta não se esgota na pura temática deontológica, proposta pelo modelo tradicional de ensino e que se mostra insuficiente para a adequada formação profissional. De acordo com o estudioso, não basta ao profissional apenas conhecer normas morais e legais, uma vez que o atual momento exige a observância de aspectos mais abrangentes da existência humana.

O referido autor argumenta ainda que muito deve ser mudado no ensino dos profissionais de saúde para que lhes seja fornecida uma adequada formação, o que não pode ocorrer mediante simples alterações programáticas, mas, antes, a partir de alterações paradigmáticas que envolvam tanto a ação de professores quanto de alunos. Essa interação necessária e urgente entre professores e alunos traz em si a possibilidade de construção de novas atitudes frente ao conhecimento e a transmissão de valores, o que nos leva a compreender que o desafio imposto à formação de profissionais da saúde transcende a pedagogia.

Esse modelo de educação, que visa a formar o profissional não apenas para atender as necessidades de um mercado cada vez mais competitivo e selvagem, traz em si a possibilidade de promover a construção de uma nova forma de concepção de mundo e de relações sociais e pessoais, permeadas por ideais humanitários que ultrapassam aqueles difundidos pelo cientificismo que, segundo Cortina (2009), identifica racionalidade e cientificidade técnica, declarando irracional toda proposta de moralidade.

E, nessa empreitada, a autora considera que os eticistas, profissionais que se dedicam ao estudo dos conflitos éticos surgidos com os avanços da ciência e da tecnologia, não podem agir sozinhos. Vislumbra-se a necessidade de uma ação cooperativa com os especialistas de cada campo do conhecimento, uma vez que não basta só o esclarecimento do que seja a moralidade e sua fundamentação, mas a aplicação de suas descobertas aos

... diferentes âmbitos da vida social. Não basta somente refletir e aplicar de forma mecânica os princípios éticos, mas averiguar quais os bens internos que cada uma das atividades do saber humano comporta e quais valores e hábitos é preciso incorporar para se alcançar esses valores.

Dado o exposto, observa-se que a questão apresentada é muito mais complexa do que se imagina, e o caminho para a busca de uma formação mais humana e menos técnica dos profissionais de saúde vai muito além da simples e pura abordagem da ética no processo de formação do indivíduo e do futuro profissional.

Há que se atentar para o fato de que a formação do docente responsável pela formação desses profissionais, da mesma forma, também receba atenção especial, pois não faz sentido algum falar em uma adequada formação ética e moral do futuro profissional sem, ao mesmo tempo, pensar na adequada formação do docente.

Concomitantemente a uma adequada formação, tanto do docente quanto do futuro profissional, devem ser assumidas, na concepção de Carvalho (2010), as experiências de abertura para uma adequada formação humana através da educação como um todo e em todas as suas fases, em uma abordagem que perpassa pela discussão das transformações curriculares, das modificações e das adequações das políticas públicas voltadas para a educação e das condições de trabalho do educador e do trabalho pedagógico.

Dado o exposto, acredita-se que a necessidade de uma formação do profissional de saúde que priorize a contextualização da ética e da moral em todo o seu processo de formação deve constituir preocupação não somente da comunidade acadêmica e dos órgãos governamentais responsáveis pela educação, mas, acima de tudo, da sociedade como um todo e como depositária dos valores morais assumidos pelos seus membros.

Essa preocupação assume proporções ainda maiores quando se presenciarem fatos que explicitam o completo descarte de valores éticos e morais necessários para se garantir o bem-estar social e a dignidade da vida e da pessoa humana, que deveriam ser resguardados não somente pelas instâncias jurídicas, mas, principalmente, pelos profissionais, autênticos depositários desses valores.

E diante do espanto e da indignação causados, necessária se faz a participação da sociedade nos debates e nas exigências legais e institucionais por uma educação que priorize os valores humanos em todos os seus aspectos, pois, de acordo com Siqueira (2003), resta

saber se desejamos profissionais que possuam normas, regras e códigos que devem reger as suas atividades profissionais ou se desejamos profissionais que tenham desenvolvido a competência ética de bem colocar e de responder constantemente às questões éticas em termos rigorosos e pertinentes.

E, finalmente, não para concluir a presente reflexão, dado o caráter complexo e abrangente que permeia a questão da formação do profissional de saúde e, uma vez que não constituiu objetivo deste estudo apresentar soluções para a questão suscitada, fica aqui o espaço para que cada leitor, a partir de suas reflexões, possa, de alguma forma, contribuir para o diálogo necessário a uma formação e atuação profissional mais humanas.

REFERÊNCIAS

- AMORIN NETO, Roque do Carmo; ROSITO, Margaret May Berkenbrock. *Ética e Moral na Educação*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.
- ARDUINI, Juvenal. *Antropologia: ousar para reinventar a humanidade*. São Paulo: Paulus, 2002.
- CÂMARA, Fernando Portela. Ética, consciência e compromisso em pesquisa biomédica. In: *Revista Bioética*. 15, nº 2 – 2007. Brasília, Conselho Federal de Medicina, 2007.
- CARVALHO, Alexandre Filord de. *Foucault e a função-educador: sujeição e experiências de subjetividade ativas na formação humana*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.
- CORTINA, Adela. *Ética*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2010.
- _____. *Ética mínima: introdução à filosofia prática*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- DURAND, Guy. *Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos*. 2. Ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2007.
- HABERMAS, Jurgem. *Técnica e ciência como ideologia*. Madri: Tecnos, 1984.
- _____. *O futuro da natureza humana: a caminho de uma eugenia liberal?* São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- SILVA, Paulo Fraga da. Educação em Bioética: Desafios na Formação de professores. *Revista Bioética*. Vol. 19, nº 1 – 2011. Brasília, Conselho Federal de Medicina, 2011.



Uberaba, v. 4, n. 2, p. 01-09, jul./dez. 2011. ISSN: 2175-1609

SIQUEIRA, José Eduardo de. O Ensino da Bioética no Curso Médico. In: *Revista Bioética*. 11, nº 2 – 2003. Brasília, Conselho federal de Medicina, 2003.